



## **Encontro Nacional de Artes da Cena**

### **TEATRO E CINEMA: A DIFERENÇA ENTRE ATUAÇÃO TEATRAL E ATUAÇÃO CINEMATOGRAFICA**

Danilo Pereira dos Santos (UFAL)  
[dannsanntos005@gmail.com](mailto:dannsanntos005@gmail.com)

**Resumo:** A presente pesquisa é uma prévia de uma realização de descobertas de uma proposta de investigação mais ampla que se estende para um trabalho de conclusão do curso de licenciatura em teatro da Universidade Federal de Alagoas, onde será retratada a interpretação cinematográfica e a interpretação teatral e suas diferenças. A proposta é investigar quais seriam os elementos que diferenciam essas interpretações e como elas podem ser únicas em seu campo de expressão artística, trazendo desafios para os atores que embarcam na atuação para o audiovisual e para os palcos.

**Palavras-chave:** Atuação. Cinema. Teatro.

#### **1. INTRODUÇÃO**

O teatro é uma forma de arte que envolve a representação de uma história, personagens e situações em um espaço cênico, já o cinema é uma forma de arte que utiliza imagens em

movimento, som e música para contar histórias, diante disto essas duas formas artísticas transmitem emoções, ideias e entretenimento ao público. Nas duas áreas tem a presença de atores e atrizes e outros profissionais importantes que contribuem na entrega das produções, viabilizando os atores e atrizes que vão embarcar na jornada de interpretação das personagens. Através dessas formas artísticas, ressaltamos a atuação, que é o elemento que proporciona o entendimento do público sobre o contexto de uma obra teatral e de uma obra cinematográfica, fazendo com que quem assiste consiga entender as características primordiais das personagens. Diante desse contexto, os atores e atrizes tem um desafio para lidar quando o assunto é ter uma boa atuação no teatro e no cinema, os preparadores de elenco, os encenadores, os diretores, e toda a equipe de produção, podem influenciar enormemente nessas interpretações. Portanto, o objetivo central da minha pesquisa é discutir as diferenças, desafios e técnicas desses dois campos de interpretação.

## **2. METODOLOGIA**

Os métodos escolhidos para desenvolver esta pesquisa enquadram-se no tipo de pesquisa pura, pois busco expandir um determinado nível de conhecimento e compreensão sobre a interpretação teatral e cinematográfica. Além disso, será uma pesquisa de perspectiva teórica, explicativa e descritiva com cunho bibliográfico e qualitativo, já que pretendemos entrevistar atores, atrizes e preparadores/as de elenco.

Como nossa pesquisa se concentrará na atuação na cidade de Maceió, em um primeiro momento pensamos nos/as seguintes/as entrevistados/as:

Ivana Iza (atriz)

Ticiane Simões (atriz)

Bruna Machado (atriz)

Otávio Cabral (ator)

Erom Cordeiro (ator)

Cleyton Alves (preparador de elenco)

Glaubo Xavier (preparador de elenco)

Flávio Rabelo (preparador de elenco)

### 3. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O teatro e o cinema dialogam entre si em diversas ocasiões: por exemplo, o uso de projeções no palco é uma forma de diálogo, através das câmeras a teatralidade está presente nas técnicas de gravações das obras fílmicas. Outro exemplo de diálogo é o texto dramático que por sua vez pode ser chamado de roteiro, pois permite, através de uma história escrita, que os atores e as atrizes embarquem em uma jornada de atuação para dar a vida a uma outra persona.

No teatro temos o jogo teatral como um método importantíssimo para a improvisação e a criação da imaginação do ator e da atriz, desenvolvendo desafios como trabalho em coletivo, no individual e percepções cênicas adquirindo expressividade corporal e vocal, Viola Spolin diz que os jogos teatrais podem trazer:

Experiência em pensar criativo e independentemente. Imaginação, iniciativa desenvolvem-se rapidamente na atmosfera criada pelo professor; Prática de cooperação social; Desenvolvimento da sensibilidade para relacionamentos pessoais e uma profunda simpatia humana, através da análise e do desempenho de várias personagens em situações diversas; Liberação emocional controlada; Experiências de pensamento independente, expressando ideias claras e efetivamente. O resultado de uma experiência como essa em improvisações é uma conquista de flexibilidade de corpo e voz. ( SPOLIN, 2001.P. 146)

Por outro lado, no mundo do Cinema a realidade já é outra, os atores e as atrizes tem o desafio de serem sutis para uma interpretação através das câmeras, então sua projeção vocal, expressividade corporal e o domínio do texto não ganha uma característica exagerada, e sim sutil e mínima. Existem também elementos que diferenciam o modo como se preparar para interpretar os personagens entre o teatro e o cinema: um deles é a emoção. Segundo Greve:

Os atores aprendem a acessar suas emoções de acordo com a necessidade. E não existe receita para isso. Cada um sabe seu ponto de acesso. Além disso, o trabalho do ator não se resume a isso, que é só uma parte do trabalho. Saber acessar essa emoção não necessariamente é o mais importante, e sim, como expressá-la. (Greve, 2017. P. 113)

As emoções são muito importantes para a construção da personagem em ambas interpretações. Greve (2017. P. 114) nos diz sobre a diferença entre as interpretações: “O trabalho sobre as emoções não deve ser utilizado para ações ou caracterizações. O trabalho com a memória afetiva não é indicado para filmes (embora possa ser usado lá), mas para o teatro, onde o ator necessita retornar à emoção várias vezes por semana”. Com esta afirmação, podemos pensar que o trabalho com a emoção já possui características diferentes entre o teatro e o audiovisual. Outro exemplo dessas aproximações e distanciamentos, são as técnicas de preparação de atores/atrizes que migram do teatro para o cinema:

proveniente do teatro, quando transposta para o cinema, esta relação coloca em questão padrões teatrais de jogo e postura e o processo de preparação do ator utilizado no cinema. Visa-se perguntar como os teóricos e encenadores que pensaram o jogo do ator no teatro podem ser lidos e adaptados para os filmes. Pode-se falar aqui de processos de trabalho entre atores e cineastas e da teorização feita por alguns realizadores de cinema seguindo os dois grandes modelos de atuação teatral: o naturalismo de Stanislavski e Antoine e o realismo político de Brecht e Piscator. (GUIMARÃES, PEDRO, 2019).

Diante dessas técnicas, podemos entender que tanto os elementos de preparação para o teatro são usados para a preparação do cinema, porém, com adaptações. Em nossa pesquisa inicial podemos inferir que: existem formas de interpretação diferentes entre a atuação no cinema e no teatro; a maneira de acessar e externar as emoções tendem a ser diferentes nas duas artes; as técnicas do teatro migram para o cinema, com adaptações.

#### **4. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Nossa pesquisa está em fase inicial, mas acreditamos que os seus resultados irão contribuir para o campo das artes cênicas e audiovisuais no estado de Alagoas. Ao nos concentrarmos em Alagoas, promovemos mais um espaço de visibilidade para o nosso cinema, o nosso teatro, nossos atores, nossas atrizes e preparadores/as. Nosso objetivo, com essa pesquisa, é agregar conhecimentos sobre a interpretação para o cinema e para o teatro, tendo como foco de investigação as produções realizadas na cidade de Maceió.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GUIMARÃES, Pedro. **O ator como forma fílmica: metodologia dos estudos atorais**. Animi; Revista Portuguesa da Imagem em Movimento, 2019.

GREVE, Sabrina Tozatti. **O ator do Teatro ao Cinema: Um Estudo Sobre Apropriações**. São Paulo, 2017.